

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: PERSPETIVAS DE INVESTIGAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

COORD. ISABEL BARCA
LUÍS ALBERTO MARQUES ALVES



CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Educação Histórica: Perspetivas de Investigação Nacional e Internacional
(XV Congresso das Jornadas Internacionais de Educação Histórica)

COORDENAÇÃO

Isabel Barca

Luís Alberto Marques Alves

EDIÇÃO: CITCEM

Centro de Investigação Transdisciplinar
«Cultura, Espaço e Memória»

DESIGN:

by Scala | Graphic Performance

(de acordo com as normas CITCEM)

ISBN

978-989-8351-60-9

Porto, 2016

—
Trabalho cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e por fundos nacionais através da FCT, no âmbito do projeto POCI-01-0145-FEDER-007460.



A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO SOBRE O MANUELINO A PARTIR DE FONTES PATRIMONIAIS DA CIDADE DE BRAGA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO 5.º ANO DE ESCOLARIDADE

ÉRICA ALMEIDA³²

GLÓRIA SOLÉ³³

RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido em contexto de intervenção pedagógica supervisionada no âmbito do mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico, pela Universidade do Minho, implementado numa turma do 2.º Ciclo do Ensino Básico do 5.º ano de escolaridade.

A investigação que se apresenta debruçou-se sobre o estudo do património histórico de Braga, mais concretamente, em que medida a exploração sistemática e fundamentada do património local (em concreto de fontes patrimoniais do estilo Manuelino) poderá constituir uma estratégia pedagógica para a construção do conhecimento histórico no ensino básico.

Neste sentido, formularam-se as seguintes questões de investigação: “Quais as potencialidades do estudo do património histórico como estratégia pedagógica para a construção do conhecimento histórico?”, “Que conhecimentos os alunos constroem a partir do estudo do património histórico local?” e “Que fontes os alunos consideram mais relevantes e valorizam no estudo da História Local?”.

Esta estratégia foi desenvolvida e implementada segundo uma abordagem construtivista, operacionalizada no modelo de aula oficina. Em contexto de visita de estudo, os alunos exploraram fontes patrimoniais, nomeadamente, na Sé de Braga a pia batismal, a abóbada de Cruzaria e a cruz da primeira missa no Brasil, aquando da chegada de Pedro Álvares Cabral, e ainda a dois locais de interesse (Casa dos Coimbrã e o Museu Tesouro da Sé de Braga) relacionados com a temática em estudo (Portugal nos séculos XV/XVI e o estilo Manuelino).

³² Universidade do Minho.

³³ CIEd, Universidade do Minho

Tendo como pressupostos a relevância do contacto direto com fontes patrimoniais para o conhecimento, consciencialização e valorização do património local, para a concretização desta estratégia foram previamente construídos vários instrumentos (como fichas de trabalho e um guião de visita), suportes materiais áudios com informações pertinentes acerca dos vários locais a visitar e um jogo didático-pedagógico com vista à sistematização e consolidação dos conhecimentos dos alunos na fase final do estudo.

A partir da recolha e análise dos dados foi possível averiguar as conceções que os alunos possuem acerca do património histórico de Braga, quais as inferências e deduções que os alunos realizam tendo por base a evidência em contato direto com fontes patrimoniais, assim como, averiguar os níveis de significância histórica que os alunos atribuem a alguns dos monumentos históricos visitados, como sendo mais relevantes no estudo da história local associado à temática em estudo (Manuelino).

Palavras-chave: *Educação Patrimonial; Fontes Patrimoniais; Significância Histórica; História Local; Visita de Estudo.*

INTRODUÇÃO

O estudo que apresentamos de seguida resultou de uma investigação e intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do mestrado profissionalizante em Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico, pela Universidade do Minho, sob a orientação da professora Doutora Glória Solé tendo sido implementado numa turma do 2.º Ciclo do Ensino Básico do 5.º ano de escolaridade.

Ao longo das últimas décadas vários investigadores e demais profissionais na área da educação e do ensino têm apresentado diversos estudos empíricos no domínio da Educação Histórica e Patrimonial que evidenciam as potencialidades do uso das fontes patrimoniais no ensino da história em contexto educativo para o desenvolvimento da compreensão histórica em crianças e jovens (COOPER, 2004; NAKOU, 2003; OLIVEIRA, 2011; PINTO, 2011; PINTO & BARCA, 2014; RODRIGUES, 2010; SOLÉ, 2009, 2012).

Em virtude da pesquisa realizada num momento prévio à implementação do projeto foi-nos possível averiguar a pertinência do património local como recurso pedagógico para a construção do conhecimento histórico e as potencialidades da cidade de Braga neste domínio, sobretudo, no que concerne às fontes patrimoniais referentes ao manuelino.

O contato direto com as fontes patrimoniais permite que o aluno se sinta interpelado, envolvido e afetivamente impulsionado a, por intermédio delas, dialogar com o passado (Manique & Proença, 1994; Pinto, 2011). Pela mesma razão, também potencializa ao aluno o desenvolvimento de múltiplos conceitos estruturais ou de “segunda ordem” na construção da História, como a evidência e significância histórica que irão estar permanentemente presentes nos momentos destinados à observação, descrição e

interpretação de fontes patrimoniais diversas. Isto porque, quando se interpreta uma fonte patrimonial deve-se compreendê-la como uma evidência, na medida em que, é necessário o seu questionamento.

A exploração educativa do património histórico local ao ser concretizada de uma forma sistemática e fundamentada permite aos alunos desenvolverem capacidades de interpretação, com base na evidência, em contacto direto com fontes patrimoniais, contribuindo para o desenvolvimento de aprendizagens significativas, sobretudo no âmbito da compreensão histórica.

PATRIMÓNIO E IDENTIDADE/EDUCAÇÃO HISTÓRICA E PATRIMONIAL — O USO DE FONTES PATRIMONIAIS NO ENSINO DA HISTÓRIA

O conceito de património foi ao longo da história alvo de constantes modificações, revestindo significados diferentes de acordo com os ideais de cada época. No entanto, associado ao conceito de património manteve sempre intrínseca a ideia de algo herdado das gerações antecedentes, legitimamente adquirido e provido de um valor ímpar e insubstituível.

Intrínseco ao conceito de património emerge como valor, a identidade. A identidade é compreendida como um elemento diferenciador de cada indivíduo e/ou grupo de indivíduos num quadro de referências concretas. Por outras palavras, o património ao ser compreendido como uma fonte para a compreensão histórica proporciona ao indivíduo a oportunidade de, através dos seus vestígios e testemunhos do passado, construir o seu conhecimento histórico e conseqüentemente, a sua identidade.



FIG. 1: O CONCEITO DE PATRIMÓNIO. FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA, EM OUTUBRO DE 2014.

O património tem uma história, é a expressão de uma comunidade, da sua cultura nas suas especificidades e convergências ao longo do tempo, sendo por isso um fator identitário. (BARCA & PINTO, 2014: 7).

No que concerne ao ensino da história, os normativos legais e programáticos do ensino básico têm privilegiado a interpretação e exploração de fontes históricas, mais concretamente, de fontes escritas e iconográficas, como principais recursos a considerar pelos docentes. O uso de fontes históricas contribui para o desenvolvimento do pensamento histórico e da compreensão histórica, uma vez que, quem as interpreta deve compreendê-las como uma evidência, na medida em que, é necessário o seu questionamento.

Contudo, o estudo da história e do património não se esgota na interpretação, grande parte das vezes, superficial, de fontes históricas e patrimoniais, nem se restringe ao contexto de sala de aula. A escola deve estabelecer relações constantes com o meio, dinamizando outras estratégias pedagógicas como a realização de visitas de estudo e a utilização de recursos didáticos diversificados que potencializem o estudo do património histórico, indo ao encontro das necessidades e dos interesses dos alunos, promovendo assim, aprendizagens significativas e motivadoras.

Como já tivemos a oportunidade de mencionar, nas últimas décadas vários investigadores têm apresentado estudos empíricos no domínio da Educação Histórica e Patrimonial que evidenciam as potencialidades do uso das fontes patrimoniais no ensino da história em contexto educativo para o desenvolvimento da compreensão histórica em crianças e jovens.

Cooper (2004) elaborou um estudo em que deu a conhecer que o uso de estratégias de ensino que envolvam experiências com significado (como visitas de estudo a locais com valor patrimonial e museus), recorrendo à formulação de questões abertas sobre a evidência e numa atmosfera mais informal, contribuem significativamente para o desenvolvimento do pensamento histórico das crianças. Deste modo, os alunos ao poderem contactar com as fontes patrimoniais sentir-se-iam interpelados, envolvidos e impulsionados a dialogar com o passado, construindo interpretações acerca de um passado longínquo.

Segundo um estudo desenvolvido por Nakou (2003) o ambiente educacional dos museus pode influenciar significativamente o pensamento histórico dos alunos, possibilitando a evolução e o desenvolvimento do pensamento histórico comparativamente ao contexto de sala de aula.

Solé (2009) reforça esta mesma ideia, considerando que os museus e seus serviços educativos podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento histórico dos alunos. A autora apresenta vários estudos que foram desenvolvidos com intuito de averiguar as potencialidades pedagógicas dos museus e dos objetos museológicos para o desenvolvimento do pensamento histórico e temporal dos alunos. Em Portugal esta questão também tem despertado a atenção dos investigadores, sobretudo pela pertinência

de desenvolver uma relação de colaboração e articulação entre museu, escola e comunidade. Ainda no mesmo estudo Solé (2009) destaca a relevância da construção de museus na sala de aula, demonstrando as potencialidades desta estratégia para o desenvolvimento de competências históricas nos alunos.

Em 2012 Solé apresenta um novo estudo *A museum in the classroom: learning history from objects* onde dá a conhecer as potencialidades pedagógicas do uso de objetos na sala de aula, entre os quais destacamos:

Allows them to learn about other cultures and other times by enabling comparison between present and life in the past, as well as studying other societies and comparing them with their own”; “Develops students’ motivation, interest, curiosity and creativity, stimulating enquiry and willingness to learn”; “Promotes the development of specific concepts associated with historical time, chronology, change, continuity and progress. (SOLÉ, 2012: 20).

De acordo com este estudo podemos concluir que a construção de museus na sala de aula e o uso de objetos constituiu uma excelente estratégia pedagógica para possibilitar aos alunos o contato direto com o passado, e através deste questionar e recolher informações desenvolvendo o pensamento histórico. Por esta razão, a educação histórica e patrimonial deve constituir uma prioridade educativa nas nossas escolas, na medida em que devem ser colocadas em prática várias das propostas apresentadas pelos investigadores que se têm dedicado a esta questão.

A escola deve ampliar o seu contexto de aprendizagem permitindo aos alunos contactar diretamente com as fontes patrimoniais que lhes são disponíveis, promovendo o estudo da história local, quer em contexto museológico como no seu contexto de pertença. Deste modo, os alunos ao terem a oportunidade de contactar com fontes patrimoniais serão instigados a dar os primeiros passos na construção e na compreensão dos conceitos de segunda ordem e dos conceitos substantivos fundamentais para o desenvolvimento da compreensão histórica.

O estudo do património histórico para além de desenvolver o pensamento e o conhecimento histórico dos alunos apresenta uma outra finalidade, desenvolver a consciência histórica e patrimonial dos mais jovens. Após os alunos terem a oportunidade de conhecer e compreender o valor das fontes patrimoniais, maiores serão as possibilidades de lhes conferirem significância histórica, desenvolvendo atitudes de preservação e valorização do património. Pois só podemos preservar e defender o que conhecemos.

Em jeito de conclusão, o trabalho sistemático e fundamentado com fontes históricas e patrimoniais encerra inúmeras potencialidades, na medida em que, ao serem pertinentemente questionadas, tendo por base a evidência que produzem, é possível decodificar as informações que nos transmitem permitindo-nos conhecer o passado e desenvolver o conhecimento histórico.

Os alunos não se devem limitar a considerar as fontes patrimoniais como fontes de evidência do passado histórico, sustentadas por si só. Estes devem aprender a interrogar as fontes patrimoniais, baseando-se nas evidências que as fontes produzem, desenvolvendo estratégias que os auxiliem a decodificar a informação, sendo-lhes possível realizar inferências e desenvolver interpretações do passado, relacionando-as com o presente, construindo assim o seu pensamento e conhecimento histórico.



FIG. 2: FONTES PATRIMONIAIS NO ENSINO DA HISTÓRIA | FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA, EM OUTUBRO DE 2014.

Como defende Correia (2013), não se pretende fazer do aluno um historiador, mas criar situações de aprendizagem que o iniciem na prática de investigação e, sobretudo, que promovam o desenvolvimento das estruturas de pensamento, das quais necessita para aprender e construir História, e que segundo Lee (2001) estão intimamente relacionadas com a capacidade de estabelecer inferências e analisar evidências.

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

O presente estudo desenvolveu-se atendendo a uma abordagem metodológica de investigação-ação à qual vários autores a referenciam como sendo uma modalidade de investigação qualitativa. A investigação-ação constitui a metodologia preferencial nas práticas educativas, uma vez que, é integrada numa perspetiva interpretativa aplicada ao estudo dos processos de ensino e aprendizagem em contexto de sala de aula e em conformidade com os intervenientes.

Juntando a palavra investigação (que significa pesquisar, procurar) à palavra acção (actuação, desempenho), obtemos a designação de um tipo de estratégia metodológica de estudo que geralmente é levado a efeito pelo professor sobre a acção pedagógica desempenhada por si e com os seus alunos. (SOUZA, 2009: 95).

A escola constitui um terreno propício a gerar múltiplas incertezas nas mais variadas dimensões e a metodologia de investigação-ação surge como a metodologia mais apropriada a este tipo de estudos.

Por esta razão, a maioria destas investigações são realizadas pelos próprios professores com os seus alunos com vista a dar resposta a problemas e necessidades reais, e conseqüentemente, melhorar as práticas educativas e potencializar o sucesso das aprendizagens dos alunos.

Neste sentido, o professor assume inúmeras responsabilidades nesta investigação-ação que não se trata de uma metodologia de investigação sobre a educação, mas sim uma forma de investigar para a educação. Ao professor investigador é-lhe atribuído a tarefa de, inicialmente observar o contexto, direcionando o seu olhar para as particularidades do mesmo, e numa fase seguinte, planificar as sessões, observar o desempenho dos alunos e avaliar as suas escolhas. A ideia mais marcante na investigação-ação resulta na extraordinária capacidade de ativar a consciência crítica dos profissionais, em geral, e dos professores, em particular (COUTINHO *et al*, 2009).

De acordo com as particularidades da metodologia adotada para a presente investigação, ao longo do estudo todas as sessões letivas foram criteriosamente planeadas e constantemente adaptadas atendendo às especificidades do grupo de alunos em questão, privilegiando uma perspetiva construtivista, seguindo o modelo de aula oficina.

O modelo da aula oficina tem por base a teoria construtivista, onde o aluno é o agente da sua formação com ideias prévias e experiências diversas, enquanto o professor é o investigador social e organizador de atividades problematizadoras. Deste modo, o professor desafia e orienta o desenvolvimento das competências de interpretação/cruzamento de fontes ao longo da aula, utiliza tarefas desafiadoras, avalia sistematicamente as aprendizagens na evolução das ideias dos alunos entre o momento inicial e final da intervenção educativa (BARCA, 2004: 134-136).

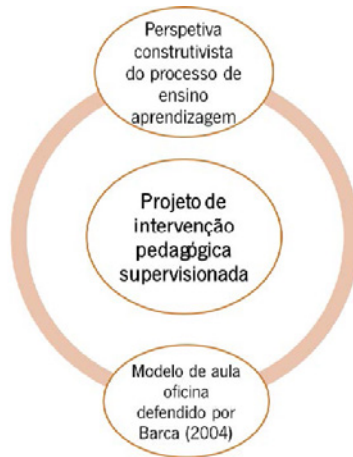


FIG. 3: CONSTRUTIVISMO: MODELO AULA-OFICINA.FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA, EM OUTUBRO DE 2014.

O quadro n.º 1 sistematiza o desenho do estudo, que foi realizado numa turma do 5.º ano, de uma escola urbana de Braga, constituída por 25 alunos.

QUADRO N.º 1: DESENHO GLOBAL DAS INTERVENÇÕES REALIZADAS NO ÂMBITO DO ESTUDO DESENVOLVIDO COM ALUNOS DO 5.º ANO DE ESCOLARIDADE (MOMENTOS, QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO, INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS E TIPO DE INFORMAÇÕES A OBTER). | FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA, MARÇO DE 2014.

	QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO	INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS	TIPO DE INFORMAÇÃO A OBTER
MOMENTO 1	Quais as potencialidades do estudo do património histórico como estratégia pedagógica para a construção do conhecimento histórico?	Que conhecimentos os alunos constroem a partir do estudo do património histórico local?	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha de levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema programático a estudar, assim como, sobre fontes patrimoniais da época (Manuelino) em estudo na cidade de BRAGA
MOMENTO 2	Que fontes os alunos consideram mais relevantes e valorizam no estudo da História Local?	<ul style="list-style-type: none"> • Guião-questionário da visita de estudo virtual ao Mosteiro dos Jerónimos; • Visita de estudo aos monumentos e edifícios históricos da cidade previamente selecionados; • Tarefas escritas (guiões de visita) com questões acerca dos locais visitados e dos objetos observados; • Ficha de metacognição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar quais os conhecimentos prévios dos alunos sobre o património histórico local de Braga. • Compreender de que forma os alunos são capazes de interpretar fontes patrimoniais diversas, a partir da mobilização dos conhecimentos prévios e do conhecimento histórico construído; • Apurar as inferências e deduções realizadas a partir do contato direto com fontes patrimoniais; • Averiguar se os alunos são capazes de relacionar aspetos da história nacional a partir da história local; • Compreender a pertinência do estudo do património histórico e da história local para o desenvolvimento da identidade e da cidadania.

O presente estudo reuniu um vasto leque de objetivos de carácter pedagógico e investigativo a alcançar. Deste modo, perspetivou-se que ao longo do período destinado para a implementação do presente projeto fosse possível averiguar se os alunos desenvolverem várias competências, tais como:

- Compreender a pertinência do estudo do património histórico e da história local para o desenvolvimento da identidade e cidadania;
 - Interpretar fontes patrimoniais diversas, a partir da mobilização dos conhecimentos prévios e do conhecimento histórico construído;
 - Realizar inferências e deduções a partir do contato direto com fontes patrimoniais;
 - Relacionar aspetos da história nacional a partir da história local;
- Planificar uma visita de estudo a locais históricos e a monumentos;
- Desenvolver metodologias de pesquisa e de trabalho cooperativo com os colegas e promoção da autonomia;
 - Desenvolver atitudes de preservação e de valorização do património material e imaterial.

Para a concretização destes objetivos formularam-se as seguintes questões de investigação: “Quais as potencialidades do estudo do património histórico como estratégia pedagógica para a construção do conhecimento histórico?”, “Que conhecimentos os alunos constroem a partir do estudo do património histórico local?” e “Que fontes os alunos consideram mais relevantes e valorizam no estudo da História Local?”.

Com vista a dar resposta às três questões norteadoras da investigação definimos dois momentos para os quais foram criteriosamente planeadas e desenvolvidas várias estratégias pedagógicas, como a visita de estudo de carácter focalizado, e construídos vários instrumentos de recolha de dados com a principal finalidade de obter dados empíricos que sejam pertinentes para o rumo da investigação. Os dados após serem minuciosamente recolhidos foram analisados, categorizados e discutidos à luz da literatura em concomitância com as especificidades do contexto.

No que concerne ao primeiro momento pretendia-se avaliar quais os conhecimentos prévios que os alunos possuíam sobre o património histórico local de Braga, deste modo, procedeu-se à aplicação de uma ficha de levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema programático a estudar, assim como, sobre fontes patrimoniais da época (manuelino) em estudo na cidade de Braga.

Em relação ao segundo momento pretendia-se compreender não só de que forma os alunos são capazes de interpretar fontes patrimoniais diversas, a partir da mobilização dos conhecimentos prévios e do conhecimento histórico construído, mas também apurar as inferências e deduções realizadas a partir do contato direto com fontes patrimoniais. Neste sentido, foram aplicadas, aquando da visita de estudo realizada ao centro histórico da cidade, várias tarefas escritas (guiões de visita) com questões acerca dos locais

visitados e dos objetos observados, por fim, procedeu-se à aplicação de uma ficha de metacognição. Este último instrumento de recolha de dados permitiu-nos, não só, mas também, compreender a pertinência do estudo do património histórico e da história local para o desenvolvimento da identidade e da cidadania.

Segundo a natureza deste estudo revelou-se imprescindível definir quais os procedimentos metodológicos necessários e os instrumentos de recolha de dados mais pertinentes para a exequibilidade da presente investigação, com vista a numa fase posterior analisar, categorizar e discutir os dados recolhidos à luz da literatura e em concomitância com as especificidades do contexto.

Para um investigador qualitativo que planeie elaborar uma teoria sobre o seu objecto de estudo, a direcção desta só se começa a estabelecer após a recolha dos dados e o passar de tempo com os sujeitos. Não se trata de montar um quebra-cabeças cuja forma final conhecemos de antemão. Está-se a construir um quadro que vai ganhando forma à medida que se recolhem e examinam as partes (BOGDAN & BIKLEN, 1994: 50).

No que concerne às técnicas e métodos utilizados, procuramos oferecer aos alunos uma vasta diversidade de estratégias de intervenção pedagógica com atividades a serem desenvolvidas pelos mesmos, entre as quais destacamos:

- Mobilização dos conhecimentos prévios face ao conhecimento do tema programático a estudar, assim como, sobre as fontes patrimoniais da época (Manuelino) em estudo na cidade de Braga, a partir da realização de uma ficha diagnóstica;
- Pesquisa, seleção, organização e interpretação de informação a partir de diversas fontes históricas (documentais, orais, iconográficas e patrimoniais);
- Interpretação e compreensão das fontes patrimoniais;
- Planeamento de um itinerário;
- Planificação e textualização da escrita de textos com informações úteis sobre os locais a visitar como suporte para a gravação em podcast;
- Visita de estudo virtual a monumentos históricos de valor patrimonial;
- Visita de estudo focalizada aos monumentos e edifícios históricos da cidade;
- Resposta a um guião de visita por descoberta;
- Resposta a questões colocadas na ficha de metacognição.

As técnicas de investigação privilegiadas para a realização deste estudo basearam-se na observação direta, sistemática e participante da professora estagiária, na tomada de notas de campo e na realização de diários de aula reflexivos, grande parte destes, com referências pertinentes a algumas interações gravadas em suporte áudio, bem como várias tarefas de papel e lápis (fichas de atividades e guiões de visita) realizadas pelos alunos no decorrer deste projeto.

Ao longo das sessões foram aplicados vários instrumentos estruturados de recolha de dados como: a ficha de levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, o guião de visita por descoberta aos monumentos e edifícios históricos da cidade visitados, assim como, a ficha de metacognição das aprendizagens/conhecimentos adquiridos relacionados com o estudo do património e história local, entre outros instrumentos de carácter avaliativo como grelhas de registo do desenvolvimento de competências e da evolução dos alunos.

Num momento posterior, dedicámo-nos ao tratamento dos dados recolhidos de forma a inferir conclusões. Este novo procedimento foi conseguido recorrendo a diferentes técnicas de análise, orientadas segundo uma metodologia qualitativa de cariz predominantemente descritiva, conferindo especial enfoque à metodologia de investigação inspirada na *Grounded Theory* (STRAUSS & CORBIN, 1991).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE ALGUNS DADOS

Os dados que apresentamos de seguida foram obtidos através da aplicação de vários instrumentos construídos para esse fim, entre os quais destacamos: a ficha de levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema programático a estudar, assim como, sobre fontes patrimoniais da época (Manuelino) em estudo na cidade de Braga; o guião questionário aplicado no dia da visita aos monumentos e edifícios históricos da cidade (acompanhado por um podcast com informações pertinentes acerca dos locais/objetos de valor patrimonial a conhecer) e por fim, a ficha de metacognição.

A ficha de levantamento dos conhecimentos prévios que fora aplicada apresentava, na sua totalidade, seis questões, sendo que cinco questões tinham como objetivo averiguar os conhecimentos que os alunos possuíam acerca dos conteúdos programáticos a estudar e uma questão direcionava-se para o projeto a desenvolver. Deste modo foi colocada a seguinte questão, *Consideras que o contato direto com alguns monumentos históricos ou vestígios arqueológicos da época possam ajudar-te na tua aprendizagem histórica? Justifica*. Os alunos responderam *sim* e apresentaram uma grande variedade de justificações como se pode constatar pelo quadro que se segue que apresenta as respostas dos alunos devidamente categorizadas.

QUADRO N.º 2: CATEGORIZAÇÃO DA RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 5.1. *CONSIDERAS QUE O CONTATO DIRETO COM ALGUNS MONUMENTOS HISTÓRICOS OU VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS DA ÉPOCA POSSAM AJUDAR-TE NA TUA APRENDIZAGEM HISTÓRICA? JUSTIFICA.*

CATEGORIAS	INDICADORES	OCCORRÊNCIAS
NÃO RESPONDE	Ausência de resposta.	9
RESPOSTA VAGA	Respostas constituídas por um relato vago de insuficiente explicitação. Exemplo: “Não sei, depende dos monumentos que fossemos ver.” (A25)	2
FONTE COMO TESTEMUNHO	Respostas em que os alunos assumem as fontes patrimoniais como fontes de evidência do passado histórico, sustentadas por si só. Exemplo: “Sim, porque é mais fácil compreendermos a história se tivermos contato com os monumentos ou vestígios porque há coisas que não estão escritas nos livros.” (A19)	2
FONTE COMO FUNÇÃO DIDÁTICA	Respostas em que os alunos reportam para a pertinência do contato direto com fontes patrimoniais, reconhecendo-as como evidência do passado e considerando-as como uma estratégia pedagógica facilitadora da aprendizagem histórica e patrimonial, sobretudo no domínio da compreensão da história local e nacional. Exemplo: “Porque os monumentos podem-nos ajudar a compreender melhor certos conteúdos a estudar.” (A4)	8
FONTE COMO EVIDÊNCIA EM CONTEXTO	Respostas em que os alunos consideram que o contato direto com fontes patrimoniais diversas poderá facilitar a compreensão da época a que se reportam, as fontes, com uma melhor contextualização temporal e espacial dos monumentos analisados, procedendo a uma compreensão histórica contextualizada dos factos históricos relacionados com os monumentos observados. Exemplo: “Sim porque em cada cidade do nosso país existem monumentos e vestígios arqueológicos de diferentes épocas que nos poderão ajudar a compreender a história da cidade e do país como os descobrimentos que serviram de inspiração ao mosteiro dos jerónimos por exemplo.” (A5)	4

De acordo com as respostas apresentadas pelos alunos optámos por definir cinco categorias de resposta. A quarta categoria, *fonte como função didática*, corresponde à categoria em que se registou um maior número de respostas. Neste sentido, considerámos todas as respostas em que os alunos reportam para a pertinência do contato direto com fontes patrimoniais, reconhecendo-as como evidência do passado e considerando-as como uma estratégia pedagógica facilitadora da aprendizagem histórica e patrimonial, sobretudo no domínio da compreensão da história local e nacional, como se pode verificar:

Eu acho que sim porque se estudássemos pelos livros e depois fossemos ver os monumentos aprendíamos mais porque há coisas difíceis de perceber só pelo estudo das coisas que estão nos livros ou que a professora diz. (A21).

Após procedermos à análise cuidada em torno das respostas apresentadas pelos alunos verificámos que todos os alunos consideram que o contato direto com fontes patrimoniais poderá constituir uma mais-valia para a aprendizagem histórica. Segundo as justificações apresentadas pelos alunos evidencia-se uma tendência para os alunos considerarem as fontes patrimoniais como detentoras de uma função didática, isto é, reconhecem-nas como evidência do passado, considerando a sua exploração uma estratégia pedagógica facilitadora da aprendizagem histórica e patrimonial.

O Guião questionário reunia um conjunto de quinze questões, sendo oito questões de escolha múltipla, uma questão para assinalar no mapa os monumentos e edifícios históricos da cidade visitados, cinco questões de resposta curta como por exemplo, *Que elementos decorativos do estilo manuelino conseguem identificar nos fechos das abóbadas?* e duas questões com intuito de averiguar a importância que os alunos conferem às fontes patrimoniais, não só no presente como também, no passado.

QUADRO N.º 3: CATEGORIZAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS QUESTÃO À 16.ª QUESTÃO, O QUE PODES CONCLUIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DESTE OBJETO NO PASSADO? E PARA TI?

CATEGORIAS	INDICADORES	OCORRÊNCIAS
NÃO RESPONDE	Ausência de resposta.	7
CONSCIÊNCIA DE INTERESSE TURÍSTICO	Respostas em que os alunos apresentam ideias de valor histórico do monumento, como veículo de atração turística, como ponto de interesse da cidade, uma mais-valia para o turismo. Exemplo: "É um objeto muito antigo e importante do nosso passado e serve para atrair turistas e para saber mais sobre a história daquela altura." (A21)	1
CONSCIÊNCIA DE UM PASSADO MONUMENTAL	Respostas em que os alunos evidenciam, em concomitância com a informação disponível, ideias de compreensão do passado à luz do presente, quer em termos de significância social como no que respeita à significância pessoal. Exemplo: "Este objeto foi muito importante no passado da história de Portugal porque foi usada na primeira missa do Brasil o que fez do país um país cristão. Para mim é importante porque sou cristão." (A10)	6
CONSCIÊNCIA DE UM PASSADO SIMBÓLICO	Respostas em que os alunos valorizam as fontes patrimoniais no passado e presente pelo seu simbolismo e/ou monumentalidade, revelando um sentido de identidade local e nacional. Exemplo: "Este objeto foi muito importante no passado mas para mim é mais importante agora porque tem muito valor para a cidade." (A9)	3
CONSCIÊNCIA DE RELAÇÃO PASSADO-PRESENTE	Respostas em que os alunos consubstanciam ideias de significância social e pessoal a um nível sofisticado, destacando-se um sentido relacional passado-presente. Exemplo: "Posso concluir que tem um passado muito antigo, que é muito valioso e que representa a 1ª missa no Brasil e foi graças a ela que o povo de lá tornou-se cristão." (A9)	6
FONTES COMO TESTEMUNHO	Respostas em que os alunos assumem as fontes patrimoniais como fontes de evidência do passado histórico, sustentadas por si só. Exemplo: "A importância da cruz é que só nós temos a cruz, sendo que os brasileiros a queriam ter lá. Mas a verdadeira importância é que a cruz simboliza a descoberta e a conquista do Brasil." (A16)	2

Esta questão tinha como finalidade averiguar os níveis de significância histórica que os alunos atribuem ao objeto museológico observado (cruz usada da primeira missa no Brasil, aquando da chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil, que se encontra no Tesouro da Sé, Braga), a partir da mobilização do seu conhecimento histórico.

Nesta questão as respostas apresentadas pelos alunos dividiram-se, com maior incidência, em duas categorias, na *categoria consciência de um passado monumental e consciência de relação passado-presente*.

Na terceira categoria, *consciência de um passado monumental*, considerámos todas as respostas em que os alunos evidenciam, em concomitância com a informação disponível, ideias de compreensão do passado à luz do presente, quer em termos de significância social como no que respeita à significância pessoal, como se pode verificar nas respostas que se seguem:

Foi muito importante pois tem muita história e poderíamos retirar muita informação. E para mim é importante porque podemos aprender mais sobre o passado. (A5).

A importância da cruz é que só nós temos a cruz, sendo que os brasileiros a queriam ter lá. Mas a verdadeira importância é que a cruz simboliza a descoberta e a conquista do Brasil. (A23).

No que concerne à quinta categoria, *consciência de relação passado-presente*, considerámos todas as respostas em que os alunos consubstanciam ideias de significância social e pessoal a um nível sofisticado, destacando-se um sentido relacional passado-presente, como se pode verificar nas respostas que se seguem:

Posso concluir que tem um passado muito antigo, que é muito valioso e que representa a 1ª missa no Brasil e foi graças a ela que o povo de lá tornou-se cristão. (A9).

Foi um objeto muito importante porque foi usado na primeira missa do Brasil, quando foi descoberto. (A22).

De acordo com as respostas apresentadas pelos alunos podemos considerar que na primeira categoria os alunos atribuíram bastante significância quer social como pessoal ao objeto observado, sobretudo pela informação que este disponibilizava, contribuindo para a compreensão do passado a partir do presente. Em relação à segunda categoria mais destacada, os alunos atribuem, igualmente, significância social e pessoal mas a um nível mais sofisticado, uma vez que, estabelecem um sentido relacional passado-presente. Isto é, os alunos atribuem significância ao objeto observado pois reportam-se para a importância que o mesmo teve no passado e de que forma influenciou o presente.

Através da aplicação da ficha de metacognição os alunos deram a conhecer as suas perceções sobre o projeto desenvolvido, nomeadamente, as estratégias pedagógicas utilizadas e as metodologias de trabalho privilegiadas, assim como, deram a conhecer de que forma o presente projeto contribuiu para a sua aprendizagem e compreensão histórica.

QUADRO N.º 4: CATEGORIZAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS À 6.ª QUESTÃO, DAS FONTES PATRIMONIAIS (MONUMENTOS HISTÓRICOS, PARTES DESSES MONUMENTOS E OBJETOS MUSEOLÓGICOS) QUE OBSERVASTE NA VISITA DE ESTUDO, QUAL O QUE CONSIDERAS MAIS IMPORTANTE PARA A HISTÓRIA LOCAL? JUSTIFICA.

CATEGORIAS	INDICADORES	OCORRÊNCIAS
NÃO RESPONDE	Ausência de resposta.	10
RESPOSTA VAGA	Respostas constituídas por um relato vago de insuficiente explicitação. Exemplo: "Sé de Braga porque conta histórias da cidade e de Portugal." (A7)	3
CONSCIÊNCIA DE INTERESSE TURÍSTICO	Respostas em que os alunos apresentam ideias de valor histórico do monumento, como veículo de atração turística, como ponto de interesse da cidade, uma mais-valia para o turismo. Exemplo: "O túmulo de D. Afonso V porque é importante ter o corpo de uma pessoa importante da história na nossa cidade e porque como morreu muito jovem ajuda a atrair turistas." (A21)	2
CONSCIÊNCIA DE UM PASSADO MONUMENTAL	Respostas em que os alunos evidenciam, em concomitância com a informação disponível, ideias de compreensão do passado à luz do presente, quer em termos de significância social como no que respeita à significância pessoal. Exemplo: "A Sé de Braga porque tem mais elementos do estilo manuelino e é onde vão mais turistas porque é um monumento conhecido a nível mundial." (A10)	4
CONSCIÊNCIA DE UM PASSADO SIMBÓLICO	Respostas em que os alunos valorizam as fontes patrimoniais no passado e presente pelo seu simbolismo e/ou monumentalidade, revelando um sentido de identidade local e nacional. Exemplo: "Não consigo escolher só um porque cada monumento tem o seu valor e representa uma época da história e que nos ajuda a compreender não só a história da cidade mas também do país." (A17)	4
CONSCIÊNCIA DE RELAÇÃO PASSADO-PRESENTE	Respostas em que os alunos consubstanciam ideias de significância social e pessoal a um nível sofisticado, destacando-se um sentido relacional passado-presente. Exemplo: "Foi a cruz da primeira missa do Brasil porque tinha a ver com o que tínhamos aprendido na aula." (A15)	2

Nesta questão as respostas apresentadas pelos alunos dividiram-se, com maior evidência, em duas categorias, na categoria *consciência de um passado monumental* e *consciência de um passado simbólico*.

Na quarta categoria, *consciência de um passado monumental*, considerámos todas as respostas em que os alunos evidenciam, em concomitância com a informação disponível, ideias de compreensão do passado à luz do presente, quer em termos de significância social como no que respeita à significância pessoal, como se pode verificar nos exemplos que se seguem:

Eu considero que a parte mandada construir por D. Manuel I na Sé de Braga é a mais importante para a História local porque estão representados elementos da época dos descobrimentos, como, marítimos, nacionais e naturalistas porque em Braga há poucas coisas dessa época. (A22).

Na quinta categoria, *consciência de um passado simbólico*, considerámos todas as respostas em que os alunos valorizam as fontes patrimoniais no passado e presente pelo seu simbolismo e/ou monumentalidade, revelando um sentido de identidade local e nacional, como se pode verificar a seguir:

Não consigo escolher só um porque cada monumento tem o seu valor e representa uma época da história e que nos ajuda a compreender não só a história da cidade mas também do país. (A17).

Para mim a Sé de Braga é um dos monumentos mais importantes da cidade e que nos ajudam a compreender melhor a história local porque foi a primeira sé do país ainda antes do período da reconquista. (A13).

Na primeira categoria os alunos atribuem maior importância a uma determinada fonte patrimonial em virtude da informação que esta lhes disponibilizou, e consequentemente, de que forma contribuiu para a compreensão do passado à luz do presente. Isto é, nesta categoria, os alunos referiram a Sé de Braga como sendo a fonte patrimonial mais importante para a História Local, provavelmente porque foi o local estudado e visitado com maior pormenor, reunindo assim, mais informações e contribuindo com maior ênfase para a aprendizagem histórica.

Na segunda categoria mais expressiva numericamente, segundo as respostas apresentadas pelos alunos, estes voltam a referir a Sé de Braga como uma das fontes patrimoniais mais importantes para a História Local, ou então, como um aluno referiu, todos os monumentos visitados contribuem para a compreensão da História Local e permitem estabelecer relações com a história nacional, neste caso em particular, com a época histórica dos descobrimentos e da expansão marítima portuguesa. De igual modo, também revelam nas suas respostas um sentido de identidade local e nacional.

NOTAS FINAIS

Através da realização do presente estudo e segundo um conjunto de atividades que visaram a consciencialização por parte dos alunos do valor do património local para a construção do conhecimento histórico, foi possível averiguar que os alunos desenvolvem capacidades de interpretação histórica, com base na evidência, em contacto direto com fontes patrimoniais.

Em virtude dos dados pertinentes que conseguimos obter e da sua posterior análise foi possível averiguar as conceções que os alunos possuem acerca do património histórico de Braga, assim como, quais as inferências e deduções que os alunos realizam a partir do contacto direto com fontes patrimoniais. A análise realizada em torno das respostas apresentadas pelos alunos permitiu averiguar quais os conhecimentos que estes

constroem a partir do estudo do património histórico local e os níveis de significância histórica que os alunos atribuem a alguns dos monumentos históricos visitados, como sendo mais relevantes no estudo da história local.

Os alunos apresentam nas suas respostas vários níveis de progressão do seu pensamento histórico tendo por base a evidência e a significância histórica, destacando assim, o desenvolvimento de uma consciência histórica e patrimonial de interesse turístico (como veículo de atração turística), de um passado monumental, de um passado simbólico e da relação passado-presente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARCA, I. (2004) – *Aula Oficina em História: do Projecto à Avaliação*. In BARCA, I., org. - *Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica*. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, pp. 131-144.
- BARCA, I. & PINTO, H. (2014) – *Um percurso na cidade de Guimarães, Património da Humanidade: concepções de alunos e professores*. “Cultura Histórica & Património”, v.2, n.2, pp. 5-29. [ISSN: 2316-5014] Consultado em 20 de outubro de 2014, em http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/cultura_historica_patrimonio/article/view/01_art_v2n2_barca-pinto
- COOPER, H. (2004) – *O Pensamento Histórico das crianças*. In BARCA, I., org. - *Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica – Para uma Educação Histórica de Qualidade*. Braga: Universidade do Minho, pp. 55-74.
- COUTINHO, C. P. [et. al] (2009) – *Investigação-acção: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. “Psicologia, Educação e Cultura 2009”, vol. XIII n.º 2, Braga: Instituto de Educação. Universidade do Minho, Portugal, pp. 455-479.
- MANIQUE, A. & PROENÇA, M. (1994) - *Didáctica da História – Património e História Local*. Lisboa: Texto Editora.
- NAKOU, I. (2003) – *Exploração do pensamento histórico das crianças em ambiente de museu*. In BARCA, I., org. - *Educação Histórica e Museus. Actas das Segundas Jornadas Internacionais de Educação Histórica*. Braga: CIED, Universidade do Minho, pp. 59-82.
- OLIVEIRA, C. (2011) – *A visita de estudo virtual como recurso para aprender História: um estudo sobre significância histórica com alunos do 5º ano de escolaridade*. Tese de Mestrado em Ciências da Educação Área de Especialização em Supervisão Pedagógica na Educação em História e Ciências Sociais. Braga: Universidade do Minho. Instituto de Educação.
- LEE, P. (2001) – *Progressão da compreensão dos alunos em História*. In BARCA, I., org. - *Perspetivas em Educação Histórica, Actas das primeiras jornadas internacionais de educação histórica*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, pp.13-27
- PINTO, M. H. (2011) – *Educação Histórica e Patrimonial: concepções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente*. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação Especialidade de Educação em História e Ciências Sociais. Braga: Universidade do Minho Instituto de Educação.
- RODRIGUES, A. (2010) – *Os Podcasts na construção do conhecimento da História Local. Um estudo de caso sobre evidência histórica com alunos do 5ºano de escolaridade*. Tese de Mestrado em Ciências da Educação Área de Especialização em Supervisão Pedagógica na Educação em História e Ciências Sociais. Braga: Universidade do Minho. Instituto de Educação.
- SOLÉ, M.G. (2009) – *A História no 1.º Ciclo do Ensino Básico: a Concepção do Tempo e a Compreensão Histórica das crianças e os Contextos para o seu Desenvolvimento*. Tese de Doutoramento, Ramo de Estudos da Criança, Área de Estudos do Meio Social. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança.
- SOLÉ, G. (2013) – *A consciência histórica e significância histórica em alunos portugueses: um estudo de caso longitudinal com alunos portugueses*. “Revista de Educação Histórica- REDUH-LAPEDUH”, 2, pp. 93-113. [Disponível online <http://hdl.handle.net/1822/29942> acedido 21.08.2014].
- SOUSA, A. B. (2009) - *Investigação em educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- STRAUSS, A. & CORBIN, J. (1990). *Basics of qualitative research. Grounded theory, procedures and techniques*. Sage Publications. The International Professional Publishers. New Park. London. New Delhi.